

Google exalta diversidade em campanha

(O Estado de S. Paulo, 03/06/2014) O Google lança hoje uma campanha global para a Copa do Mundo promovendo a igualdade racial e o fim do preconceito a homossexuais no esporte. A iniciativa ocorre uma semana depois de o Google divulgar um relatório que mostra que a maioria dos seus funcionários é homem e branca e admitir publicamente que tem um problema de desigualdade para resolver dentro da empresa.

“Essa campanha faz parte de uma grande iniciativa do Google de abraçar como causa a questão da diversidade e se posicionar contra os preconceitos por raça, gênero e a homofobia”, disse o presidente do Google no Brasil, Fabio Coelho.

No último dia 29, o Google divulgou um relatório apontando que 70% dos seus 45 mil funcionários no mundo são homens. A presença das mulheres é menor ainda considerando apenas as áreas de tecnologia (17%) e liderança (21%). Os trabalhadores do Google são, em sua maioria, brancos (61%) ou asiáticos (30%), considerando apenas o escritório dos Estados Unidos. Os negros e hispânicos representam apenas 5% da equipe. Não há dados sobre a divisão étnica dos cerca de 600 funcionários do Google no Brasil.

“O Google não está no lugar que nós gostaríamos quando olhamos a questão da diversidade e é difícil enfrentar esse desafio se você não estiver preparado para discutir isso abertamente”, afirmou o vice-presidente sênior da área de recursos humanos do Google, Laszlo Bock, em publicação no blog corporativo que apresentou o diagnóstico sobre a equipe do Google.

Para o presidente do Google do Brasil, ao abrir seus números e admitir que tem um problema, a empresa dá um primeiro passo para se tornar mais inclusiva. “O Google vai ser uma empresa melhor quando sua equipe refletir de forma mais fiel a diversidade que existe na população”, disse Coelho.

A companhia não tem cotas para recrutar minorias, mas diz que tem programas para fomentar o acesso à área de tecnologia dos grupos menos representados. Um exemplo é a criação de um programa que leva mulheres latinas à sede do Google no Vale do Silício para ter aulas de ciências da computação. Há iniciativas similares em universidades americanas com maior percentual de alunos negros.

Para o consultor da empresa de recrutamento de executivos Exec, Rodrigo Foz Forte, a desigualdade racial e de gêneros nas empresas não é exclusividade do Google. “A qualificação é o que mais pesa na hora de contratar. As empresas não costumam pedir para priorizar ou restringir raças ou gêneros específicos”, explica. Segundo ele, a desigualdade histórica de acesso a formação escolar de qualidade entre a população negra é um dos fatores que reduz sua presença no alto escalão.

Campanha. O Google divulgará no YouTube um vídeo contra o preconceito no esporte. O filme traz depoimentos de atletas brasileiros, como Neymar e Marta; dos astros do basquete Kobe Bryant e John Amaechi; e do jogador de futebol americano Michael Sam, o primeiro da liga americana a se assumir gay.

No Brasil, o Google passou a defender publicamente os direitos dos homossexuais em 2012, quando divulgou um vídeo com depoimentos dos funcionários a favor do casamento gay. A

empresa participou oficialmente da Parada Gay em São Paulo nos últimos dois anos. “A polêmica existe e há algumas críticas. Mas resolvemos adotar a causa”, diz Coelho. Questionado se isso não é uma estratégia de marketing, o presidente do Google nega. “Não é marketing. É uma crença corporativa.”

Governo chinês bloqueia serviços do buscador

- Os serviços do Google começaram a ser interrompidos na China antes do 25º aniversário da repressão contra manifestantes pró-democracia ao redor da Praça Tiananmen em 1989, em Pequim. Segundo o GreatFire.org, que reúne e divulga informação sobre o bloqueio de sites e motores de busca na China, o governo começou a afetar o Google e o Gmail, entre outros serviços, desde semana passada, tornando-os inacessíveis a muitos usuários no país. A instituição afirma que detectou um bloqueio parecido, pela última vez, em 2012, com duração de apenas 12 horas. Questionado sobre as interrupções, um porta-voz do Google disse: “Nós checamos extensivamente e não há nada errado do nosso lado.” O relatório do Google de transparência, que dá detalhes de seu tráfego global, mostrou níveis menores de atividade na China deste sexta-feira, o que poderia indicar um nível alto de interrupção.

Como ontem foi feriado nacional no país, autoridades chinesas não foram encontradas para comentar o assunto. Em geral, eles dizem que empresas de internet que operam no País devem obedecer a lei.

Acesse o PDF: [Google exalta diversidade em campanha](#)